

Pobreza no Brasil aumentou 33% em três anos, aponta estudo da FGV

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O documento, elaborado pelo Centro de Políticas Sociais da FGV, destaca que o número de pobres no Brasil supera a população total do Chile (foto: Divulgação) Um total de 23,3 milhões de pessoas viviam abaixo da linha da pobreza no Brasil no final de 2017, 6,27 milhões a mais (+33%) do que no final de 2014, segundo um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Nesse período, durante o qual a economia sofreu uma das piores recessões de sua história, a proporção de brasileiros que sobreviviam com menos de 232 reais mensais subiu de 8,38% para 11,18%, em um país de mais de 200 milhões de habitantes. O documento, elaborado pelo Centro de Políticas Sociais da FGV, destaca que o número de pobres no Brasil supera a população total do Chile (17,5 milhões de habitantes). SAIBA MAIS 18:35 - 30/05/2018 Mais da metade das crianças do mundo são ameaçadas por pobreza e guerra 21:34 - 21/02/2018 Pobreza na Venezuela escala a 87%, graças à hiperinflação, diz estudo 15:36 - 24/04/2018 Uma em cada cinco crianças sofre com a pobreza na Alemanha Os dados são publicados a um mês das incertas eleições de 7 de outubro, com campanhas amplamente centradas na questão do emprego. A perda de postos de trabalho foi a principal causa do aumento da pobreza. "O desemprego foi o principal responsável pela queda de poder de compra das famílias brasileiras (...). Desemprego é sinal de desajuste do mercado de trabalho e de frustração. A maioria dos ocupados passa a temer cair no desemprego, e por precaução reprimem a sua demanda por bens e serviços", acrescentou. Segundo dados do IBGE, cerca de 12,9 milhões de pessoas estão desempregadas atualmente no Brasil (12,3% da população ativa) e outras 4,8 milhões entram na categoria daqueles que, desestimulados pelas dificuldades do mercado de trabalho, desistiram de procurar emprego. A renda média dos brasileiros sofreu uma forte degradação desde 2014: no começo deste ano, registrava um crescimento de 5,1% em 12 meses, enquanto em meados de 2016 havia caído 5,5%. A tendência conseguiu ser revertida, com um aumento de 1,6% no segundo trimestre de 2018, indica a FGV.